

Quem sou eu?

Tópico: papéis de género e estereótipos



Discussão



Pesquisa individual



Colagem de bandas desenhadas

Proposta por: Mari Jõgiste (EE).

Com base na banda desenhada: “Who Am I?”, Kristīne Martīnova (LV).

1) Discussão: (10 min)

Pedir aos e às participantes para partilhar adjetivos que associam a rapazes e raparigas. Dividir o flipchart/quadro preto em dois lados (rapazes e raparigas). Escrever os adjetivos mencionados num dos lados. Estar atento/a caso se verifique desacordo sobre as palavras mencionadas (talvez seja necessário criar uma nova categoria para algumas palavras).

2) Apresentar a banda desenhada ao grupo e pedir-lhes que a leiam e discutam em pares: (20 min)

- Na vossa opinião, sobre o que trata esta banda desenhada?
- Já sentiram algo semelhante na vossa própria família/grupo social/grupo de amigos?
- Alguma vez quiseram brincar ou jogar com brinquedos/jogos mas não o puderam fazer porque estes são para rapazes/raparigas? Como é que isso vos fez sentir?
- O que acontece quando um rapaz ou uma rapariga querem fazer algo que não é para eles/elas? Acham que é justo?

3) Desconstruir a banda desenhada: (45 min)

- Analisar algumas revistas e recortar objetos que se sentem tipicamente associados a rapazes ou raparigas.
- Usar estes recortes e criar uma banda desenhada que desafie os tradicionais estereótipos de género. As bandas desenhadas devem ter pelo menos 4 painéis.

Notas úteis para o/a facilitador/a:

- Ao criar as bandas desenhadas, ajudar os e as participantes a inventar uma narrativa. Pode ser baseada num acontecimento real que tenham vivido ou pode ser uma história de fantasia sobre super-heróis, criaturas míticas ou outras personagens ou situações divertidas que ajudam a mudar as formas tradicionais de pensar sobre os papéis associados a rapazes e raparigas.

- Embora este método utilize termos como rapazes e raparigas, deve-se ter atenção que nem todas as pessoas se identificam neste modelo binário de género. Quando este tópico surge nos debates, é bom chamar a atenção do grupo para o facto de que há pessoas que não são binárias.

- Talvez seja necessário discutir o significado da palavra “estereótipo” com o grupo de participantes. Poderá ajudar dizer que “Pensar que todas as pessoas de um determinado grupo são parecidas é estereotipar”.

Perguntar ao grupo se “Conseguem pensar em alguns exemplos?”. É importante lembrar que não é a generalização que é má. O que pode ser prejudicial é quando pensamos que todas as pessoas de um grupo são iguais. Os estereótipos também se tornam um problema porque muitas vezes incluem crenças sobre grupos que não são necessariamente verdadeiras. É importante lembrar que todas as pessoas num determinado grupo são seres individuais e têm diferentes capacidades, interesses, pontos fortes e comportamentos.

Tamanho do grupo: 5–15.

Tempo: 90 min

Materiais necessários:

Papel A4, marcadores, flipchart/quadro preto, canetas, lápis, revistas, tesouras, cola.

Objetivo:

Sensibilizar para os papéis de género, estereótipos e os seus possíveis efeitos nocivos. Empoderar crianças e jovens a terem mais liberdade nas suas escolhas e decisões.

Reflexão:

Criar uma exposição pop-up das bandas desenhadas no corredor da escola, numa associação juvenil ou biblioteca. Pedir aos e às participantes para apresentarem as suas bandas desenhadas ao grupo. Ao apresentarem, devem explicar de que estereótipo se trata e como esta história ajuda a quebrá-lo. (15 min)













THE BABY IS CONFUSED, THEY DON'T KNOW
IF THEY WANT TO BE A GIRL OR A BOY



I WANT TO BE ME







